

UM SERTANEJO — UM DOS MAIORES SOLDADOS DO BRASIL

Maj Eng QEMA

CLAUDIO MOREIRA BENTO

Contarei para os Soldados do Exército Brasileiro e, em especial aos da Arma de Infantaria, a história de um dos maiores Soldados do Brasil — O Brigadeiro Antônio de Sampaio.

De origem humilde, igual a grande maioria dos Soldados brasileiros, iniciada sua vida militar como simples soldado, escalou os postos da carreira militar e, após sua morte gloriosa, recebeu o honroso título de "O bravo dos bravos", além do de "Patrono da Infantaria Brasileira" — a rainha do Campo de Batalha, num atestado, das profundas raízes populares e democráticas do Exército Brasileiro, que proporciona oportunidade aos mais capazes e valorosos, independentemente de suas origens.

Nasceu nosso herói, na Fazenda Vitor no Município de Tamboril — no atual Ceará, em 24 de maio de 1810, data que assinalaria, 56 anos após, sua entrada para a glória militar eterna, coroada por sua excepcional atuação na Batalha de Tuiuti — maior Batalha campal da América do Sul — mas esta é outra história.

Era filho de um humilde e pobre ferreiro de nome Antônio Fer-

reira Sampaio e de D. Antônia de Souza Araujo Chaves que lhe emprestaram, orgulhosamente, seus primeiros nomes.

Sertanejo nascido numa região freqüentemente assolada pelas secas, Sampaio cresceu sem instrução, num meio de ignorância e pobreza em que os valores masculinos eram o jôgo, a valentia, as trovas e as danças, e onde imperava a lei do mais forte.

Neste meio ambiente, Sampaio formou seu caráter, e dentro da escala de valores locais, tornou-se um líder, por reconhecerem nêle um "cabra macho" provado em diversas disputas com valentões das redondezas, além de inspirado cantador popular.

Era audacioso e possuidor de coragem física e moral invulgares.

Tornou-se, por outro lado, um destacado lidador nas tarefas sertanejas, era um fascinado pela atividade da pecuária — a vaquejada.

Após uns seis anos de boêmia nas folgas de trabalho, entre brigas e festas, que não perdia nenhuma, apaixonou-se, perdidamente, por uma bela camponesa

de 13 anos, de nome Maria Veras, no que é correspondido. Era filha de uma família inimiga da sua — fato comum no sertão nordestino de então.

A família de sua amada move intensa oposição ao namoro, pois além de ser Sampaio um inimigo, levava uma vida desregrada, sem eira nem beira para sustentar um lar.

Deste modo, perseguido pela família da moça e com o coração partido — Sampaio vai para Fortaleza, à procura de trabalho onde pudesse acumular economias, para um dia retornar ao seu querido Tamboril e desposar a eleita de seu coração.

Em Fortaleza é atraído, irresistivelmente, pela carreira das armas e apresenta-se como voluntário no 22.º Batalhão de Caçadores de linha, com a idade de 20 anos, em 17 de julho de 1830.

Tem início uma das mais belas carreiras do Exército Imperial do Brasil.

Nesta unidade, motivado pelo amor a Maria Veras, aplica-se com todas as energias no serviço militar. Por seu valor excepcional, caracterizado por uma coragem física e moral invulgar, aliada a liderança incontestante sobre seus pares, é elevado, aos seis meses de caserna, à graduação de furriel — equivalente a 3.º Sargento.

Em 4 de abril de 1832 recebeu seu batismo de fogo nas ruas de Icó e Fortaleza.

Quando na pacificação de índios rebelados, dizem alguns historiadores, o furriel Sampaio teve a inspirada idéia de armar seus

soldados com escudos de proteção contra flechas e lanças. Por esta razão, é considerado por alguns, como um dos precursores da Infantaria Blindada Brasileira.

Em 1833, foi envolvido, para evitar mal maior, numa revolta indignada com o Governador por ter dissolvido parte de sua unidade e destituído seu Comandante.

A confusão, característica do período regencial, se estabeleceu em Fortaleza. O bravo Sampaio, com cabeça fria e com risco de vida, impede que colegas, liderando aproveitadores, saqueassem o comércio da cidade.

Subjugada a revolta, é preso e enviado ao Recife, de onde foge pressionado pelos companheiros revoltosos a que coibira os abusos, e pela justiça, que ignorou sua atitude honrada lutando a seu lado na manutenção da ordem.

Posteriormente, preso e processado, é completamente absolvido — a sua defesa foi patrocinada pelo comércio de Fortaleza, reconhecido pela honesta, patriótica e valorosa atitude, na defesa com o risco de vida e por iniciativa própria, do referido comércio.

Era o grande, o autêntico, o responsável e disciplinado profissional militar que despontava em Sampaio.

Desfrutando, nesta altura, excelente conceito entre seus superiores, recebe uma licença para voltar a seu querido Tamboril, atraído pelo irresistível amor à sertaneja Maria Veras.

Em Tamboril continua a oposição familiar a seu namôro. Sampaio encontra-se secretamente com sua amada e dela obtém o juramento de permanecer na casa de um amigo, até a sua maioridade, pois tinha somente 16 anos e, que se fôsse obrigada a casar-se com outro homem, matar-se-ia.

Feito o compromisso, entre lágrimas de amor recíproco, Sampaio promete retornar para o casamento após quatro anos — maioridade de sua escolhida.

A seguir, parte para o Pará, a fim de tomar parte na repressão da revolta conhecida como Cabanada, onde se destacou, sobremaneira, por sua atuação corajosa e eficiente, na liderança de ações de pequenas frações. Em reconhecimento a sua destacada atuação na Cabanada, foi efetivado no posto de Alferes, em 20 de maio de 1839, com a idade de 29 anos.

Orgulhoso com o oficialato, após nove anos de praça e, com algum dinheiro, obteve permissão para ir a Tamboril cumprir seu juramento de casamento e dar combate aos bandoleiros que infestavam a região.

Ao chegar a Tamboril com o coração transbordante de felicidade, tem conhecimento de terrível notícia. Maria Veras desposara um desconhecido, logo depois de sua última visita a Tamboril.

Esta cruel decepção de amor, amargará o coração do jovem soldado durante os próximos 10 anos, até que conhecesse a gaúcha Júlia dos Santos Miranda, que

serviu, segundo suas próprias palavras, como uma paixão refletida para acalmar uma louca paixão, ou de compensar um grande amor por um amor maior.

Após esta desventura, segue para o Maranhão, na pacificação da revolta Balaiada.

Na Balaiada, torna-se dos mais constantes, destacados e incansáveis oficiais de Infantaria. O bravo Alferes Sampaio comandou, pessoalmente, Pelotões e Companhias, em 36 ações de combate.

Torna-se o terror dos bandoleiros, aos quais não dá quartel, talvez recordando-se daqueles que tanto prejudicaram sua vida em Tamboril, impondo a lei do mais forte.

Sua atuação foi decisiva para a vitória da Pacificação do Maranhão, por neutralizar ou dispersar a malta de bandidos que infestavam e infelicitavam o Maranhão, o Piauí e até o Ceará sem objetivos que não o crime.

Aonde se homiziasse um bando, Sampaio, como sertanejo excepcional, ia buscá-los e neutralizá-los.

Sua atuação no Maranhão foi importantíssima e se constituiu num interessante capítulo a ser pesquisado com maior profundidade.

Seu desassombro em inumeráveis combates, enfrentando o inimigo de peito aberto, sem ser atingido, deu origem a lenda entre seus comandados e bandoleiros, de que Sampaio, em virtude de uma oração que trazia junto ao peito, tinha o corpo fechado

a balas e a baionetas. Este misticismo ajudava a inspirar seus soldados a segui-lo em empreitadas arriscadíssimas, no mesmo tempo que infundia temor aos seus adversários.

Em 11 de setembro de 1843, com a idade de 33 anos, foi promovido a Capitão como recompensa pelos assinalados serviços na pacificação do Maranhão.

Consagrado como combatente, comandante de Infantaria inextinguível na liderança do combate corpo a corpo, a baioneta, como autodidata, aplica tôdas as potencialidades de sua rara inteligência no aperfeiçoamento de sua cultura.

Nos intervalos das lutas, aprendera com facilidade a ler e a escrever. Decorridos 14 anos, aquêie sertanejo inculto e valente de Tamboril, torna-se Ajudante-de-Ordens do Comandante de Armas do Ceará e, após, do próprio Governador da Província.

Consolida-se então sua personalidade, que a custa de hercúleo esforço próprio, adquirira infraestrutura de cultura geral e profissional que o levariam, mais tarde, à glória militar eterna em Tuituti, no Paraguai.

Em 6 de novembro de 1844, o Capitão Sampaio deixa para sempre o Ceará que amava tanto, conforme declarou ao Sargento Oliveira, seu confidente:

"Eu amo muito o Ceará, com especialidade o Tamboril meu berço natal; e morrerei com êle estampado nas idéias e gravado no coração".

No Rio Grande do Sul

Sampaio chega ao Rio Grande do Sul em princípios do ano de 1845, e pouco após assiste em Bagé, a assinatura da Paz de Ponche Verde, que pôs fim a dez anos de Revolução Farroupilha.

A seguir, é mandado para a atual cidade de Canguçu no comando de 150 homens, para garantir o cumprimento da paz assinada.

Canguçu era distrito da primeira capital farroupilha, Piratini, e ficava próxima à segunda — Caçapava. A posição era excelente para prevenir outro movimento naquela região serrana.

O Capitão Sampaio utilizou como Posto de Comando, uma cadeia mandada construir, anos antes, pelo grande chefe legalista, Cel Francisco Pedro de Abreu — Barão do Jacuí e demolida em 1936 — como aquartelamento, a rancharia existente no local onde se ergue a atual Prefeitura de Canguçu.

Segundo se conclui de P.S. de Mallet Jobim em "Os três grandes de Tuituti", publicado no n.º 631 Mai/Jun 1970, em "A Defesa Nacional", o Capitão Sampaio permaneceu em Canguçu até 22/Nov/1850, quando foi chamado ao Rio de Janeiro, para daí seguir para Pernambuco, a fim de consolidar a paz consequente da Revolução Praieira.

Em 1849, com 39 anos de idade, contrahiu casamento com D. Júlia dos Santos Miranda, muito provavelmente em Canguçu, onde se encontrava estacionado fazia

mais de três anos. Essa gaúcha foi o grande amor e paixão refletida, que segundo declarações do Brigadeiro Sampaio ao Sargento Oliveira no Paraguaal, substituiu em seu coração, após 19 anos — o amor e louca paixão pela sertaneja Maria Veras.

Em Pernambuco

Após haver fugido de Recife onde estivera prêso como Alferes, o Capitão Sampaio retorna em 1850, para auxiliar e apagar os últimos focos da Praleira.

Passou quase todo o mês de julho em operações na mata sul de Pernambuco.

No mês seguinte, após permanecer uma quinzena no Recife reembarcou com destino ao Rio Grande do Sul, onde seria aproveitado como instrutor "por sua excepcional capacidade de profissional, traduzida por rara inteligência e grande conhecimento da natureza física e espiritual do infante brasileiro, de cujo convívio partilhara, diuturnamente durante 20 anos, assistindo-os com seus sábios conselhos e justiça".

Sampaio, segundo depoimentos de contemporâneos, usava mais o exemplo do que as palavras, exercendo sobre seus Soldados e Oficiais aquêlê magnetismo, aquêla ação catalisadora e hipnótica que caracterizam os grandes e autênticos líderes de combate", além de inspirar uma confiança ilimitada, por sua integridade, probidez e coragem moral e física.

Era o chefe e pai de seus Soldados e partilhava das alegrias e tristeza de todos com autenticidade e não para fazer tipo. De origem humilde, igual a de seus homens, julgava-se e era considerado "o companheiro mais velho e mais experiente".

No Rio Grande do Sul

Nomeado Major, marcha para participar da Guerra contra Rosas e Oribe que tem seu epílogo em Monte Caseros, onde, comandou, pessoalmente, disputados combates a baloneta.

Terminada a guerra lhe é confiado o comando da Unidade e Guarnição de Caçapava do Sul, oportunidade na qual demonstra suas excepcionais qualidades de chefe e profundo conhecimento das táticas de Infantaria em todos os escalões.

A partir dêste momento, tôdas as suas promoções passam a ser por merecimento e o peito do sertanejo de Tamboril cobre-se de condecorações e comendas.

A seguir, com seu 4.º Batalhão, permaneceria 2 anos no Uruguai, integrando a Divisão Pereira Pinto que, a chamado do General uruguaio Venâncio Flores, fôra auxiliá-lo a restabelecer a ordem no Uruguai.

Em seu retôrno, foi promovido a Tenente-Coronel e nomeado para o comando do 6.º Batalhão de Infantaria em Bagé, onde permaneceu por três anos.

Sua fama de guerreiro intrépido chegou até aos ouvidos do Imperador, que o convoca para o Co-

mando do Corpo Policial da Corte, cargo que desempenhou por sete meses, correspondendo plenamente à confiança do Governo.

Sampaio pediu para retornar ao Rio Grande do Sul onde contrairá matrimônio e havia se ambientado, por completo, nos hábitos e costumes dessa Província, cuja filosofia de vida de seus filhos muito se assemelha ao do sertanejo nordestino.

Retornando a Bagé, foi comandante de Batalhão e de Brigada da Infantaria e aí conviveria com Osório e Mallet.

Atentados constantes à propriedade de brasileiros no Uruguai levaram o Império a intervir naquela República. O Cel Sampaio, no comando da 3.ª Brigada de Infantaria — integrante da 1.ª Divisão, ao comando do grande gaúcho, Brigadeiro Manoel Luiz Osório — transpôs a fronteira em 2 de dezembro, e a 29, chegou frente à cidade de Paissandu, auxiliando a submetê-la a rigoroso cerco.

Nesta ação participou com destaque e com íntima cooperação com Osório e Mallet; Paissandu foi submetido a enérgico bombardeio, durante 52 horas consecutivas.

Na manhã de 2 de novembro, a Brigada Sampaio avança em coluna cerrada e a passo de carga para investir a praça, sob nutrido fogo inimigo. A Infantaria de Sampaio toma casa por casa, em disputados corpo a corpo a baioneta, e os sitiados se entrincheiram da Praça Matriz, protegidos por canhões.

Neutralizada por Mallet a Artilharia inimiga — quando Sampaio estava prestes a vencer a última resistência — viu tremular no ar a bandeira da rendição.

Paissandu constituía-se numa das mais belas páginas da história da Infantaria Brasileira.

De Paissandu, Sampaio segue para Montevideu sitiada, e, em razão de acôrdo, ocupa pacificamente a cidade.

Em 22 de fevereiro, a Brigada Sampaio entrou triunfalmente em Montevideu, composta de três Batalhões de infantes veteranos, ágeis e decididos, no uso da baioneta, em sua grande maioria, constituídos de bravos sertanejos do Nordeste e em especial do Ceará.

Os assinalados serviços de Sampaio à frente de seus aguerridos infantes em Paissandu, valeram-lhe o posto de Brigadeiro.

Com a eclosão da Guerra do Paraguai, Sampaio é nomeado Inspetor da Arma de Infantaria, que reunia, na sua maioria, recrutas do Norte e Nordeste.

Sampaio recebe tôda a autoridade e autonomia para plasmar êstes infantes.

Em outubro de 1865, vamos encontrar Sampaio no comando da 3.ª Divisão de Infantaria, composta de 4.400 infantes, formados à sua semelhança.

Esta Divisão marcha até Tujuti, deixando em sua esteira um rosário de glórias — local onde passaria à história como Divisão Couraçada, e o sertanejo de Tamboril, como o "Bravo dos Bravos".

Em 24 de maio de 1866, trava-se a maior batalha campal da América do Sul.

O Exército Aliado, em terreno estreito e desfavorável, é atacado de surpresa pelo inimigo. O bravo Sampaio está na vanguarda com seus indômitos cearenses do 26.º Batalhão de Infantaria, que recebe todo o impacto de mortífero fogo adversário.

Sampaio, a cavalo, exorta pelo exemplo seus bravos à resistência — o fracasso ou a vitória dependiam da bravura de seus infantas da Divisão Couraçada.

Vinte cargas de Cavalaria inimiga são lançadas sobre a Artilharia de Mallet e Divisão Sampaio, mas eles resistem bravamente e os cavalariáneos inimigos mortos formam como que trincheiras naturais.

O flanco esquerdo da Divisão Sampaio é agora inopinadamente atacado por nove batalhões inimigos, mas a Divisão Couraçada reage e não cede um milímetro — era a resistência a todo o custo.

Sampaio desdobra-se em três, cinco, mil; acode a cavalo em todos os cantos.

Quatro de suas montarias caem varadas por lanças, baionetas ou tiros, mas Sampaio, com bravura e destreza, esquivava-se dos golpes fatais, embora exposto a grandes perigos.

Teria procedência a lenda de que possuía o corpo fechado?

Quando desmontado, e empenhado no corpo a corpo, Sampaio

é atingido na face por uma bala traiçoeira.

Neste momento, chega um emissário de Osório para encorajar nosso herói e redobrar a resistência — porque o sucesso da batalha dependia do esforço derradeiro de Sampaio e seus bravos infantas.

Ferido por uma segunda bala e coberto de sangue, suor e poeira, o leão de Tamboril diz para o emissário: "Diga ao Marechal que estamos cumprindo o nosso dever — como já perdi muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir".

Mal acabava de pronunciar estas palavras é atingido por outro "balaço" que põe por terra, de joelhos, aquêlê bravo — após mais de quatro horas de resistência tenaz e feroz.

Ajoelhado e desfalecendo — ainda balbuçando "Diga ao Marechal que este é o terceiro ferimento..."

E tomba ao solo, ferido de morte, entre os corpos de centenas de bravos infantas da Divisão Couraçada — fator decisivo da vitória aliada que brindou a Pátria Brasileira com uma eterna glória.

Recolhido nos braços de seus Soldados — presos de incontida emoção — em meio a grande consternação geral — "O Bravo dos Bravos" é retirado do campo de batalha.

Embora ferido mortalmente, aquêlê sertanejo excepcional, resiste à morte durante 43 dias e expira a bordo do navio Eponina que o transportava a Buenos Aires.

Morre sabendo que sua atuação leal e de seus bravos infantess tinha sido um fator decisivo para a vitória em Tuiuti, batalha que destruiu a capacidade ofensiva estratégica inimiga.

O sertanejo analfabeto e boêmio de Tamboril, após 36 anos de serviços ao Exército Imperial Brasileiro, ao qual entregara-se de corpo e alma, é enterrado em 8 Jul 1866, na Argentina.

Autoridades das mais expressivas de tôdas as categorias e povo prestam homenagem ao bravo e ilustre aliado que tombara no campo santo, no funéreo chão de Tuiuti, em defesa da Liberdade e da Integridade sul-americana ameaçadas.

Por tôdas estas razões é que o bravo cearense foi escolhido como o Patrono da Arma de Infantaria, por indicação de outro grande cearense — provado na paz e na guerra — o então Major Humberto de Alencar Castelo Branco.

Após 27 anos de ausência do Ceará, Sampaio a êle retorna através de seu restos mortais — que atualmente encontram-se em mausoléu defronte o CPOR em Fortaleza.

Euclides da Cunha referiu que o sertanejo é antes de tudo um forte, e Sampaio, com muita propriedade, encarnou o sertanejo

forte dos fortes, moral e fisicamente, além de ter sido o Bravo dos Bravos — na Guerra do Paraguai.

Sua vida de excepcional soldado que, de origem humilde, ascendeu aos quadros de Oficial-General do Exército Imperial, merece ser projetada como a vida do grande Marechal gaúcho Manoel Luiz Osório, para conhecimento do povo brasileiro e de outras nações.

Para que sua memória não seja olvidada pelas gerações futuras e a Pátria possa tributar-lhe eternamente as honras a que faz jus, sugiro a criação do "Parque Histórico Brigadeiro Antonio Sampaio", dedicado a seu culto — à semelhança dos erigidos em memória de Osório — em Osório, no Rio Grande do Sul e ao Duque de Caxias — em Duque de Caxias, no Estado do Rio.

Também, à semelhança das cidades de Osório e Duque de Caxias — nomes dados em homenagem a seus grandes filhos — a cidade de Tamboril tomasse o nome de Sampaio, em homenagem a êste grande brasileiro. Caxias, Osório e Sampaio são três vidas dedicadas à Pátria e suas atuações foram couraças que ampararam êste gigante sul-americano em seus primeiros passos e preservaram-lhe sua integridade e liberdade.